

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular Class.: 241

Data: 07/02/89 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios invadem sede da Funai no Maranhão

SAO LUIS — Quarenta e três índios Guajajarás, da Aldeia Urucu-Juruá, localizada no município de Barra do Corda, a 469 km da capital, acompanhados pelo funcionário da Funai e índio da Aldeia Cambuí, Genilton, invadiram a sede do órgão e espancaram o funcionário Pacheco por não encontrarem o administrador regional, Arnaldo da Silva Lindoso Junior com quem mantinham contato para saber sobre os repasses de recursos que seriam para manutenção da Aldeia. O próprio administrador, acuado pela presença dos índios, procurou o cacique Alderico Pompeu, da Aldeia Cachoeira, a 22 km do município, para pedir-lhe reforço pessoal e segurança para a sede da Funai, enquanto tentava resolver o impasse.

A revolta dos Guajajarás começou depois que o índio Cambuí, Genilton, foi designado para trabalhar na área Urucu-Juruá. Acontece que toda a verba destinada à manutenção dos índios, era retida no posto da Funai pelo funcionário Jonatan, também, lotado em Urucu-Juruá que a utilizava para fins desconhecidos. Genilton procurou o posto, mas não obteve qualquer resposta sobre o destino dos recursos e resolveu ir à Brasília falar diretamente com a presidente da FUNAI, onde conseguiu a verba suplementar de Cz\$ 200 mil para manutenção da Aldeia. Esse dinheiro nunca chegou às mãos do funcionário.

Genilton então procurou o superintendente Regional em Belém, Salomão, que prometeu-lhe um caminhão e quatro cabeças de gado para serem repassadas aos índios, visando a organização da tradicional Festa do Moqueado. No dia da entrega, o índio Cambuí foi ao posto recebendo como resposta a informação de que o órgão não iria liberar o prometido por falta de recursos, apesar de o administrador Arnaldo ter confirmado o acordo do superintendente. Genilton tentou protestar e foi espancado pelo funcionário Jonatan que o expulsou da sede em Barra do Corda.

Na aldeia, contou o que havia acontecido, ao final do que 43 índios resolveram ir ao posto pessoalmente para receber os produtos e pedir uma explicação para o caso. Quando chegaram foram recebidos apenas pelo funcionário Pacheco que informou a saída do administrador, reafirmando, porém, o que Jonatan havia dito sobre o não pagamento do acordo. Sem muito diálogo, os Guajajarás o espancaram e expulsaram da sede, onde ficaram até que 30 caciques das aldeias Timbirás, Canelas e Guajajarás entraram em acordo para guardarem a FUNAI, enquanto o administrador achava uma solução para o impasse. O cacique Alderico Pompeu, coordenador do acordo, no entanto, já pensa na possibilidade de retirar seus índios do posto e voltar a Brasília.